



FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA FACE À PERSPECTIVA INCLUSIVA: impacto nas percepções de competência e qualidade da experiência

MORAIS, Milena Pedro¹; CAMPOS, Maria João C.²; RODRIGUES, Graciele Massoli³

Eixo Temático: Formação Profissional em Atividade Motora Adaptada

RESUMO

A formação profissional contínua na Educação Física Escolar tem um papel essencial face à perspectiva inclusiva no sentido de subsidiar o professor para o desenvolvimento de atitudes positivas. Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar a eficácia de um programa formativo nos níveis de Percepção da Competência e da Qualidade da Experiência de 29 licenciados em Educação Física, em processo de formação contínua, estudantes do 1º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ciclos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Portugal. Aplicou-se a *Escala de Autoeficácia na Educação Física Inclusiva*, sendo a versão portuguesa do questionário *Self-Efficacy Scale for Physical Education Teacher Education Majors towards Children with Disabilities* em dois momentos distintos, antes e após a realização de uma ação formativa. Os resultados apontam que os participantes demonstram níveis elevados tanto para a Percepção da Competência quanto da Qualidade da Experiência após a realização da ação formativa. Conclui-se que as ações de formação contínua na perspectiva inclusiva são, portanto um importante caminho a ser trilhado a fim de capacitar o professor para o atendimento à diversa demanda escolar em contexto inclusivo.

Palavras-chaves: Formação profissional contínua. Educação Física Inclusiva. Estratégias de Ensino. Auto Eficácia.

¹ Mestre, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo – SP, milena.educacaofisica@gmail.com

² Doutora, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra – Portugal, mjcampos@fcdef.uc.pt

³ Doutora, Universidade São Judas Tadeu – São Paulo / ESEF - Jundiaí, – São Paulo, masgra@terra.com.br

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES



INTRODUÇÃO

A formação profissional na Educação Física Escolar tem um papel essencial face à perspectiva inclusiva e a sua relevância é uma das temáticas mais discutidas no contexto escolar, especialmente a formação inicial e continuada com foco na preparação dos professores para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos positivos. Em Portugal, o processo inclusivo tem sido repensado de forma legal e governamental durante os últimos dois anos com a recente regulamentação sobre a Educação Inclusiva. Porém, apesar de ser considerada uma regulamentação avançada, a formação contínua ocorre de forma incipiente e esta é uma das causas para o sentimento de insegurança docente no contexto inclusivo, sobretudo nas aulas de Educação Física conforme afirmam Campos *et al* (2015). O desenvolvimento de atitudes positivas para a efetivação de estratégias de ensino é um ponto crucial a ser considerado e está diretamente relacionado à percepção de auto eficácia do professor e a um processo de formação mais adequado para que a prática pedagógica inclusiva ocorra de forma efetiva (CAMPOS *et al*, 2015). De acordo com Bandura (1993) a auto eficácia docente é um componente essencial no processo de ensino e aprendizagem, especificamente quando considerados níveis adequados de autoconfiança e motivação para a promoção de estratégias de ensino diferenciadas e contextos adequados de aula. Assim, o sentimento de autoeficácia docente tem um grande impacto nas atitudes e comportamentos do professor, sendo a percepção sobre o baixo nível de eficácia a principal barreira apontada pelos professores para o desenvolvimento adequado do processo inclusivo a fim de estimular alunos com deficiência a participar com sucesso das aulas de Educação Física (BLOCK *et al*, 2013). Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi analisar a auto eficácia de Licenciados em Educação Física e aferir o impacto de um programa formativo nos seus níveis de Percepção da Competência e da Qualidade da Experiência.

MÉTODOS

Foram participantes 29 licenciados em Educação Física, em processo de formação contínua no curso de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ciclos Básico e Secundário na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Portugal. Foi aplicada a *Escala de Autoeficácia na Educação Física Inclusiva* (EAE-EFI), de Campos *et al* (2019, no prelo), sendo a versão portuguesa do questionário *Self-Efficacy Scale for Physical Education Teacher Education Majors towards Children with Disabilities* (SE-PETE-D) (BLOCK *et al*, 2013); antes e após a realização de um Workshop de Estratégias de Ensino para alunos com deficiências sensoriais. O instrumento contém 25 itens e analisa o nível de auto eficácia docente em três subescalas: deficiência intelectual (DI), deficiência física (DF) e deficiência visual (DV). Cada escala de resposta de autoeficácia para cada item vai de 1 (sem confiança) a 5 (total confiança) sendo correlacionada com as variáveis: Percepção na qualidade da experiência e na qualidade da competência. A intervenção consistiu na realização do Workshop sobre Estratégias de Ensino para alunos com deficiências sensoriais, desenvolvido em três



sessões de noventa minutos. No primeiro encontro o foco esteve na explanação sobre a caracterização das deficiências sensoriais como definição, classificação, etiologia, implicações, adequações necessárias ao processo de ensino e estratégias de ensino facilitadoras para a inclusão na EF escolar. No segundo momento foi realizado um circuito composto por seis estações referentes às estratégias de ensino diferenciadas: 1) estratégias instrucionais, 2) estratégias para o ensino prévio, 3) progressão pedagógica pelo aprendizado de parte, todo e parte da ação motora, 4) instrução verbal, 5) análise da tarefa, e 6) movimento coativo, orientação física e tutoria (LIEBERMAN e HAIBACH, 2016; KLAVINA e BLOCK, 2008). O terceiro momento consistiu na exposição e discussão sobre as estratégias de ensino vivenciadas com a utilização de cenários hipotéticos com informações relativas ao ciclo de ensino dos estudantes, condição de deficiência e comprometimento, atividade motora e a proposição da situação de ensino. Os professores foram divididos em doze grupos e cada um destes recebeu diferentes cenários para a elaboração de planos de ensino compostos pela análise da tarefa de ensino e desenvolvidos a partir da adaptação do contexto da aula, das regras da atividade, da instrução e do equipamento. A análise estatística dos dados ocorreu com o software “Statistical Package for the Social Sciences” (SPSS 25.0), através do Teste T - Student com amostras pareadas com nível de confiança de 95% ($p < 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados revelam a importância do processo formativo com ênfase na reflexão e discussão sobre as estratégias de ensino facilitadoras a fim de subsidiar o professor de Educação Física para a atuação docente em contexto inclusivo. O gráfico 1 expressa os resultados obtidos com relação à Percepção da Competência nas três subescalas analisadas sendo Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF) e Deficiência Visual (DV).

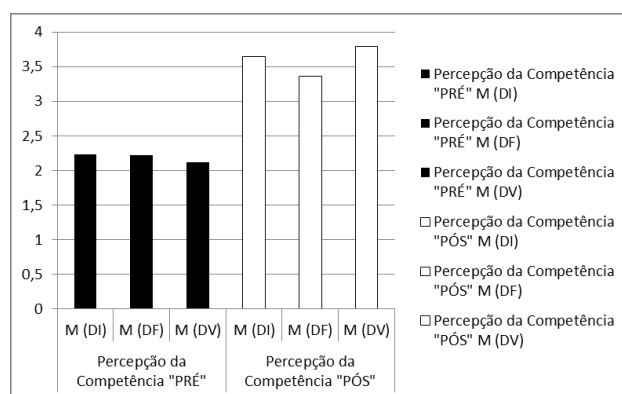


Gráfico 1 : Percepção da Competência “ PRÉ” e “PÓS”

Observa – se no gráfico 1 que os níveis apresentados pelos professores com relação à Percepção da Competência eram substancialmente mais baixos antes da ação formativa (



$M = 2,23$ (DI), $M = 2,22$ (DF), $M = 2,12$ (DV)) quando comparados com os níveis apresentados após a ação ($M = 3,64$ (DI), $M = 3,36$ (DF), $M = 3,79$ (DV)). Estes resultados revelam que os docentes se percebem como mais competentes após a participação no workshop. O gráfico 2 explicita os resultados com relação a Percepção da Qualidade da Experiência também nas três subescalas analisadas: Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF) e Deficiência Visual (DV).

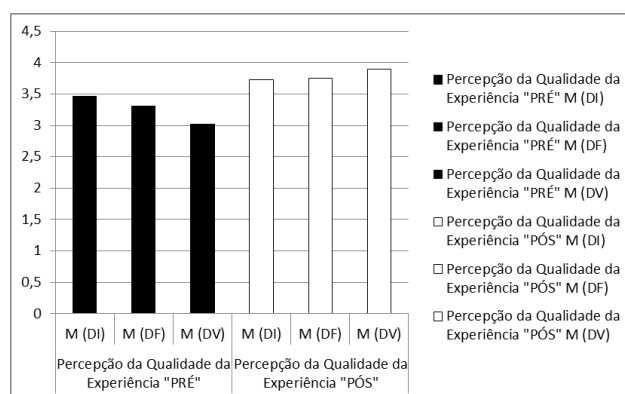


Gráfico 2 : Percepção da Qualidade da Experiência “PRÉ” e “PÓS”

Para a Percepção da Qualidade da Experiência observou-se que os níveis apresentados pelos professores antes da ação formativa ($M = 3,46$ (DI), $M = 3,31$ (DF), $M = 3,02$ (DV)) mostram-se inferiores aos resultados expressos após a realização do Workshop ($M = 3,73$ (DI), $M = 3,75$ (DF), $M = 3,89$ (DV)) para todas as variáveis. Verifica-se que a implementação do workshop melhorou, em valores médios, a percepção dos docentes na sua qualidade da experiência no ensino de alunos com deficiência. Os resultados confirmam a importância sobre o processo formativo para que o professor se sinta confiante ao trabalhar com o aluno com deficiência nas suas aulas de EF e corroboram o estudo de Reina *et al* (2016) onde os resultados ressaltaram valores sobre a percepção de auto eficácia significativamente mais elevados em professores que participaram de programas de formação com a temática da atividade e Educação Física adaptada e/ou inclusiva, assim como, professores que obtiveram experiências profissionais e contato prévio com estudantes com deficiência, fomentando assim, o suporte para as ações necessárias para uma inclusão efetiva de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física. Segundo Fernandes *et al* (2019) a formação inicial de professores de Educação Física deve oferecer oportunidades para que os futuros professores vivenciem experiências prévias que sejam essenciais para a construção, o fortalecimento e autoconfiança nas competências profissionais para o processo inclusivo na aula de Educação Física Escolar. Neste sentido, Campos e Neves (2017) afirmam que os professores de Educação Física tem crenças favoráveis ao processo inclusivo de alunos com deficiência e se interessam para que este processo aconteça de forma efetiva, no que ressaltam também Campos *et al* (2019, no prelo) ao explicitar sobre os índices de auto eficácia em professores de Educação Física da rede pública de ensino portuguesa. Sendo



a crença de auto eficácia, um componente fundamental para superação de desafios pelos quais passa o processo de inclusão escolar, no qual as percepções do professor tem um papel essencial (NEVES, 2013).

CONCLUSÕES

As ações de formação contínua na perspectiva inclusiva são um importante caminho a ser trilhado a fim de preparar o professor para o atendimento à diversa demanda escolar em contexto inclusivo e subsidiar o desenvolvimento de níveis elevados sobre a percepção da competência e sobre a qualidade da experiência vivenciada. Por conseguinte, o professor sente-se mais confiante e capacitado para o desenvolvimento de ações equitativas tornando o processo inclusivo mais efetivo. Assim, é necessário que a formação continuada contemple temáticas contextualizadas à realidade escolar e que abarquem as estratégias de ensino para uma Educação Física mais inclusiva.

REFERÊNCIAS

- BANDURA, A. Perceived Self-Efficacy in Cognitive Development and Functioning. **Educational Psychologist**, v.28, n.2, p. 117-148, 1993.
- BLOCK, M.E. et al. Creation and Validation of the Self-Efficacy Instrument for Physical Education Teacher Education Majors Toward Inclusion. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 29, p. 184-205, 2013.
- CAMPOS, M.J. et al. Validação Preliminar da Versão Portuguesa da Self-Efficacy Scale For Physical Education Teacher Education Major Toward Children With Disabilities. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, 2019. No prelo.
- CAMPOS, M. J. et al. Exploring teachers' voices about inclusion in physical education: a qualitative analysis with young elementary and middle school teachers. **Innovative Teaching**, v. 4, Article 5, 2015.
- CAMPOS, M. J.; NEVES, A.F.D. Exploratory study of physical educators' self-efficacy toward the inclusion of students with physical disability. **Desporto e Atividade Física para Todos – Revista Científica da FPDD**, Coimbra – PT, 2017.
- FERNANDES, M.M. et al. Auto eficácia Docente de Futuros Professores de Educação Física em Contextos de Inclusão no Ensino Básico. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.25, n.2, p.219-232, Abr.-Jun., 2019.
- KLAVINA, A.; BLOCK, M.E. The Effect of Peer Tutoring on Interaction Behaviors in Inclusive Physical Education. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v.25, p.132-158, 2008.



LIEBERMAN, L. J.; HAIBACH, P.S. **Gross Motor Development Curriculum for Children With Visual Impairments.** American Printing House for the Blind, Inc. Louisville, KY., 2016. Acesso em 12 de Setembro de 2019. Disponível em <https://www.aph.org/files/manuals/GMDC/>.

NEVES, A.F.D. **A autoeficácia dos professores de educação física face à inclusão de alunos com deficiência motora.** Dissertação de mestrado apresentada na Universidade de Coimbra, 62 p., 2013.

REINA, R. et al. Autoeficacia de profesores de educación física para la inclusión de alumnos con discapacidad y su relación con la formación y el contacto prévio. **Psychology, Society, & Education**, v.8, n.2, p. 93-103, 2016. Acesso em 12 de Setembro de 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/143458220.pdf>